

DEFERIDO

★ 25 MAR 2010 ★
AGENTE



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

REQUERIMENTO

13 - RDS
13- 00363/2010

RDS nº

Voto de Júbilo e congratulações a Paschoal Revitte –
Em Memória pelo excelente trabalho prestado ao
bairro da Vila Brasilândia

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Júbilo e Congratulações a Paschoal Revitte – Em Memória, por ocasião das comemorações dos 63 anos do bairro da Vila Brasilândia.

HISTÓRICO DO HOMENAGEADO

Paschoal Revitte nasceu em dezembro de 1922 e faleceu em setembro de 2005; foi casado com Felisbina Machado Revitte, com quem teve os filhos, Luiz Antonio, Marco Antonio, Júlio César, Paschoal Jr. e Isabel Cristina. A família está no bairro há 55 anos, no mesmo endereço da Rua Parapuã, 1880. Filho de imigrantes italianos, Paschoal nasceu em Pinheiros; estudou farmácia no Hospital das Clínicas e exerceu inicialmente o ofício de barbeiro, com o qual se manteve e pagou o curso de farmácia. Conheceu a futura esposa, então residente em uma travessa da Rua Zilda, na Casa Verde, para onde ia montado em uma égua. Ali soube dos loteamentos na V. Brasilândia. Com o cunhado Francisco Amaro de Oliveira montou então a Pharmacia Popular, a primeira do bairro. Ali aviavam receitas, prescreviam medicamentos, medicavam e manipulavam remédios, além de fazerem pequenas cirurgias e até extrações dentárias, devido à carência e ausência de médicos e dentistas, então. O negócio possibilitou que ele comprasse terreno e viabilizasse cinco pontos comerciais. Desfeita a sociedade, Paschoal abriu uma barbearia, voltando ao primeiro ofício que teve, o Salão Brasil trouxe a idéia de modernidade nesta área profissional para o bairro, com portas de vidro, estufa, três cadeiras de barbeiro, televisão, jornais do dia, cadeira de engraxate, nos moldes do salão que teve no Jardim América. Foi ele um contribuinte assíduo das obras da Paróquia de Santo Antonio. A esposa preparava prendas a serem leiloadas e com freqüência ele mesmo as arrematava; chegou a ser assistente do delegado Florêncio Gatto; participou ainda da fundação de entidades no bairro. Posteriormente, transformou seu negócio em uma quitanda, até meados dos anos 90, quando passou a viver apenas dos aluguéis de seus imóveis.

Viaduto Jacareí, 100 – 5º andar, sala 511 – Bela Vista – Cep 01319-900
Tel.: 3396.4255 – Fax 3396.3988

www.vereadorclaudinho.com.br/claudinho@camara.sp.gov.br

RECEBIDO - SGP - 22

12 MAR 2010

PROTOCOLO LEGISLATIVO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO **GABINETE VEREADOR CLAUDINHO**

Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

HISTÓRICO DO BAIRRO

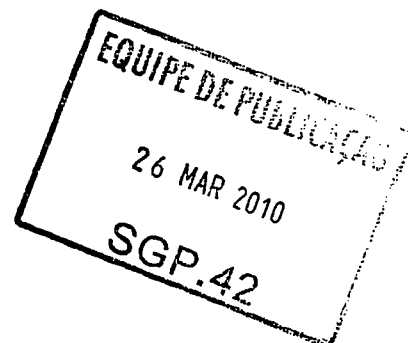
No dia 24 de janeiro de 1947 a família Simões vendeu ao empreendedor imobiliário José Munhoz Bonilha a gleba de terras que deu origem ao loteamento denominado Brasilândia. O loteamento teve sucesso imediato, já que, desde 1945, o prefeito de então, Prestes Maia, vinha desapropriando velhos casarões e cortiços para ampliar as avenidas São João, Ipiranga, Duque de Caxias, entre outras. As famílias saídas dali foram, em parte, para a Vila Brasilândia, motivadas pelos baixos preços dos lotes e por ganharem parte das telhas e tijolos.

A facilidade de pagamento nas compras de terrenos, oferecida pela empresa imobiliária atraiu muita gente para a região. O loteador José Munhoz Bonilha disse que vendia um pedaço de terra quase sem entrada e para pagar em 12 meses, sem juros. Em 1946 chegou ao bairro o português João Rodrigues (falecido no final de 1996), para trabalhar na pedreira Vega Sopave como encarregado de obras. A empresa fornecia aos seus operários, residência na própria Pedreira.

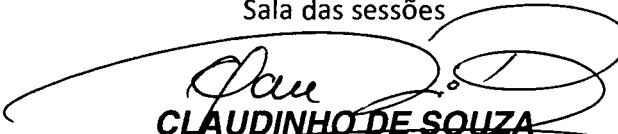
A Pedreira Vega era quem mandava conservar e consertar a principal via do bairro, a Rua Parapuã, jogando cascalho e tapando buracos. A via só foi asfaltada em 1954. Antes do loteamento Brasilândia, havia na Vila remanescentes de chácaras; algumas famílias dos trabalhadores na Vega e poucas famílias do loteamento Itaberaba, que vinha até o que é hoje o centro comercial do bairro.

REQUEREMOS, outrossim, se digne seja dada ciência a:

Ao Filho – Marco Antonio Revitte
Rua Parapuã, 1878 - Brasilândia
02831-001 – São Paulo - SP



Sala das sessões


CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR
PSDB

Viaduto Jacareí, 100 – 5º andar, sala 511 – Bela Vista – Cep 01319-900
Tel.: 3396.4255 – Fax 3396.3988
www.vereadorclaudinho.com.br/claudinho@camara.sp.gov.br



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

RDS 0363/2010

-----Cópia autêntica. "REQUEREMOS, nos termos regimentais, seja consignado nos Anais desta Casa voto de júbilo e congratulações com o Sr. Paschoal Revitte – "in memoriam", por ocasião das comemorações dos 63 anos da Brasilândia, pelo excelente trabalho prestado ao bairro. HISTÓRICO DO HOMENAGEADO: Paschoal Revitte nasceu em dezembro de 1922 e faleceu em setembro de 2005; foi casado com Felisbina Machado Revitte, com quem teve os filhos Luiz Antonio, Marco Antonio, Júlio César, Paschoal Jr. e Isabel Cristina. A família está no bairro há 55 anos, no mesmo endereço da Rua Parapuã, 1880. Filho de imigrantes italianos, Paschoal nasceu em Pinheiros, estudou farmácia no Hospital das Clínicas e exerceu inicialmente o ofício de barbeiro, com o qual se manteve e pagou o curso de farmácia. Conheceu a futura esposa, então residente em uma travessa da Rua Zilda, na Casa Verde, para onde ia montado em uma égua. Ali soube dos loteamentos na Vila Brasilândia. Com o cunhado Francisco Amaro de Oliveira montou então a Pharmacia Popular, a primeira do bairro. Ali aviavam receitas, prescreviam medicamentos, medicavam e manipulavam remédios, além de fazerem pequenas cirurgias e até extrações dentárias, devido à carência e ausência de médicos e dentistas, então. O negócio possibilitou que ele comprasse terreno e viabilizasse cinco pontos comerciais. Desfeita a sociedade, Paschoal abriu uma barbearia, voltando ao primeiro ofício que teve: o Salão Brasil trouxe a



idéia de modernidade nesta área profissional para o bairro, com portas de vidro, estufa, três cadeiras de barbeiro, televisão, jornais do dia, cadeira de engraxate, nos moldes do salão que teve no Jardim América. Foi ele um contribuinte assíduo das obras da Paróquia de Santo Antonio. A esposa preparava prendas a serem leiloadas e com frequência, ele mesmo as arrematava. Chegou a ser assistente do delegado Florêncio Gatto e participou ainda da fundação de entidades no bairro. Posteriormente, transformou seu negócio em uma quitanda, até meados dos anos 90, quando passou a viver apenas dos aluguéis de seus imóveis.

HISTÓRICO DO BAIRRO: No dia 24 de janeiro de 1947, a família Simões vendeu ao empreendedor imobiliário José Munhoz Bonilha a gleba de terras que deu origem ao loteamento denominado Brasilândia. O loteamento teve sucesso imediato, já que, desde 1945, o prefeito de então, Prestes Maia, vinha desapropriando velhos casarões e cortiços para ampliar as avenidas São João, Ipiranga, Duque de Caxias, entre outras. As famílias saídas dali foram, em parte, para a Vila Brasilândia, motivadas pelos baixos preços dos lotes e por ganharem parte das telhas e tijolos. A facilidade de pagamento nas compras de terrenos, oferecidas pela empresa imobiliária atraiu muita gente para a região. O loteador José Munhoz Bonilha disse que vendia um pedaço de terra quase sem entrada e para pagar em 12 meses, sem juros. Em 1946 chegou ao bairro o português João Rodrigues (falecido no final de 1996), para trabalhar na pedreira Vega Sopave



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

como encarregado de obras. A empresa fornecia aos seus operários residência na própria pedreira. A Pedreira Vega era quem mandava conservar e consertar a principal via do bairro, a Rua Parapuã, jogando cascalho e tapando buracos. A via só foi asfaltada em 1954. Antes do loteamento Brasilândia, havia na vila remanescentes de chácaras; algumas famílias dos trabalhadores da Vega e poucas famílias do loteamento Itaberaba, que vinha até o que é hoje o centro comercial do bairro. REQUEREMOS, outrossim, seja dada ciência ao Sr. Marco Antonio Revitte, na Rua Parapuã, 1878, Brasilândia, São Paulo, SP, CEP 02831-001. Sala das Sessões, 25 de março de 2010. (aa) **Claudinho**, Adilson Amadeu, Alfredinho, Arselino Tatto, Aurélio Miguel, Carlos Apolinário, Claudio Fonseca, Cláudio Prado, Domingos Dissei, Donato, Eliseu Gabriel, Francisco Chagas, Ítalo Cardoso, Jooji Hato, José Américo, José Ferreira – Zelão, José Olímpio, José Police Neto, Marco Aurélio Cunha, Marta Costa, Milton Ferreira, Natalini, Noemi Nonato, Penna, Quito Formiga, Sandra Tadeu, Senival Moura, Souza Santos e Wadih Mutran. DEFERIDO em 25-03-2010. (a) Dalton Silvano." Eu,

MARCOS ANTONIO LEONIDAS
Técnico Administrativo

, extraí esta cópia fielmente do original. São Paulo, 30

de março de 2010. Confere:

CLAUDIO H.L. LINHARES
Assistente Parlamentar

. Supervisor de Finalização

do Processo Legislativo,

JOSÉ CRISTINO SOUZA SANTOS
Supervisor de Finalização do Proc. Legislativo

Visto,

ÂNGELA BORDIN ANDREONI
Secretária de Apoio Legislativo

Secretária de Apoio Legislativo da Câmara Municipal de São Paulo.-



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Presidência

OF. SGP-23

nº 1132/2010

São Paulo, 06 de abril de 2010.

Prezado Senhor,

Cumpre-me encaminhar a Vossa
Senhoria cópia autêntica do Requerimento RDS 0363/2010, de
iniciativa do Vereador Claudinho e outros.

Na oportunidade, apresento a Vossa
Senhoria os protestos de minha distinta consideração.

ANTONIO CARLOS RODRIGUES
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor Marco Antonio Valente.

JCSS/mk.